

A FORMAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL NO IEMA PLENO MATÕES.

Sávio Soares Silva ¹
Jefferson Maciel Lira ²

RESUMO

As competências socioemocionais são capacidades humanas a serem desenvolvidas durante a vida para elaborar nos indivíduos formas de pensar, sentir e agir pessoalmente e profissionalmente. Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desde a sua implementação, vem buscando a formação socioemocional como um foco central do processo educacional, oferecendo diretrizes que baseiem a construção de currículos de aprendizagens essenciais. Baseado na BNCC, o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) leva o desenvolvimento de competências socioemocionais em estudantes do ensino médio técnico de tempo integral como fator essencial na formação plena. Para esse intuito, no IEMA da cidade de Matões, a presença do profissional de psicologia educacional desempenha um papel central, promovendo alinhamentos que possam efetuar impactos positivos no ambiente escolar e na formação das competências socioemocionais. O trabalho dispõe sobre a formação socioemocional no ensino médio técnico integrado apresentando a perspectiva da experiência do psicólogo educacional. O referencial teórico compete a estudos em Educação, dialogando com contribuições das áreas de Psicologia e da Sociologia, considerando que o processo educacional abrange a formação humana em diferentes aspectos socioemocionais. Para isso, autores como Vygotsky, Piaget e o documento normativo da BNCC são utilizados como referenciais para a construção deste trabalho. Este estudo empírico baseou-se na experiência prática do trabalho psicológico dentro da instituição, observando de forma sistemática como a implementação de estratégias socioemocionais influenciou a rotina escolar. A atuação do psicólogo envolveu intervenções diretas com os alunos, ações formativas para os professores e acompanhamento de casos específicos, buscando atender às necessidades emocionais e comportamentais da comunidade escolar. Os dados propõem-se a demonstrar os desafios e contribuições da psicologia educacional, reforçando a necessidade de políticas institucionais que garantam a permanência e ampliação da atuação psicológica nas escolas, potencializando a formação socioemocional da comunidade escolar.

Palavras-chave: Formação Socioemocional, Psicologia Educacional, Ensino Médio, IEMA Pleno Matões.

¹ Especialista em Psicologia Escolar e Educacional pela Faculdade Venda Nova Do Imigrante (FAVENI), Bacharel em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Professor Psicólogo vinculado ao Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional Técnica, psicologosaviossoares@gmail.com.

² Mestre em História pelo Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão (UESMA) e Professor Vinculado Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional Técnica, jeff.maciell@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

A formação socioemocional tem se tornado fundamental nos processos educativos, visando à formação de habilidades e competências nas pessoas. As competências socioemocionais são as capacidades humanas a serem desenvolvidas durante a vida para elaborar nos indivíduos formas de pensar, sentir e agir pessoalmente e profissionalmente. Dentro do desenvolvimento integral do estudante, discutir sobre essa formação tem sido reconhecido como um dos pilares essenciais nas práticas formativas, pedagógicas e educacionais brasileiras.

Historicamente, a educação brasileira priorizava o desenvolvimento cognitivo em função das dimensões afetivas e sociais do ser humano (MARIN, 2017). Não permitindo que algumas competências importantes fossem desenvolvidas no processo educacional. Mas, a partir do século XX, por meio de influências teóricas e pedagógicas, começou-se a discutir e implementar, na educação, currículos que valorizassem relações afetivas, emocionais e sociais.

Autores do desenvolvimento humano como Jean Piaget (1973) e Lev Vygotsky (1991) já destacavam que o desenvolvimento cognitivo está ligado às interações sociais e afetivas. Tais autores apontam, em suas teorias psicológicas, fortes evidências na relação da formação no âmbito do socioemocional com a aprendizagem. Sendo assim, evidencia-se que o desenvolvimento humano deve ser realizado de forma integral, incluindo todas as dimensões existentes.

Dentro desse espaço, o psicólogo educacional pode ser compreendido como fundamental para a promoção da formação socioemocional, contribuindo para a compreensão de processos de aprendizagens, afetivos, relacionais e sociais. A existência do profissional de psicologia na escola permite a valorização das relações, bem-estar emocional, abrangendo a complexidade humana. O psicólogo neste âmbito de atuação permite que sejam desenvolvidos estudos, análises e práticas que forneçam um melhor entendimento sobre processos formativos educacionais.

No Brasil, visando o estabelecimento de práticas voltadas para a inclusão da formação socioemocional, documentos base foram elaborados para promoção da educação integral. Documentos como o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014–2024)



e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) visaram estabelecer nos processos educacionais a inclusão da formação humana integral. Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desde a sua implementação no ano de 2017, vem buscando a formação socioemocional como um foco central do processo educacional, oferecendo diretrizes que baseiem a construção de currículos de aprendizagens essenciais.

A BNCC estabelece dez competências gerais da educação, que são: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Tais competências correlacionam aspectos cognitivos, éticos, sociais e emocionais. Essas competências, no público de estudantes de ensino médio técnico integrado, visam à construção eficaz e reflexiva do projeto de vida no âmbito pessoal e profissional. Assim, a BNCC (BRASIL, 2018) se constitui como um modelo orientativo para construção de currículos que visem às aprendizagens de forma integral.

Desde a sua criação em 2015, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), visando à ampliação da educação profissional, científica e tecnológica no estado, integrou as diretrizes da BNCC em seus currículos. Isso representa o reconhecimento de um conjunto de aprendizagens primordiais na formação educacional, entre as quais se encontra a formação socioemocional (IEMA, 2023). Com isso, a proposta do modelo educacional do IEMA se alinha com a BNCC, desde a sua formação, em sua proposta de ensino técnico integral.

O IEMA estabelece em seu currículo a formação voltada para o projeto de vida (BRASIL, 2020). Isso significa que não somente as competências técnicas são favorecidas, como também visam fortalecer as habilidades sociais e emocionais do aluno como agente transformador da sua realidade. Ainda, compreendendo o estágio do desenvolvimento do público do ensino médio técnico, de jovens adolescentes, com realidades sociais diversas, são fundamentais práticas curriculares alinhadas com a realidade para o progresso positivo na transformação social dos alunos.

Para fortalecimento das ações e práticas socioemocionais dentro do IEMA, além do estabelecimento do currículo, do modelo pedagógico e geral, foi estabelecida uma coordenação de socioemocional nos campi da instituição no estado para promover, analisar e executar ações que possam fortalecer as práticas e ações diante da formação



socioemocional (IEMA, 2024). O núcleo desenvolve ações práticas em educação voltadas para formação socioemocional dos estudantes, viabilizando assim a formação integral na vida acadêmica e de trabalho. Para esse intuito, no IEMA da cidade de Matões, a presença do profissional de psicologia educacional, em um núcleo a nível estadual, intervindo de forma integrada aos modelos formativos atuais, desempenha um papel central, promovendo alinhamentos que possam efetuar impactos positivos no ambiente escolar e na formação das competências socioemocionais.

O presente trabalho tem como objetivo geral dispor sobre a formação socioemocional no ensino médio técnico integrado, apresentando a perspectiva da experiência do psicólogo educacional. Com isso, visa-se oferecer os desafios e suas contribuições da prática profissional na formação socioemocional pelo psicólogo educacional.

METODOLOGIA

Este estudo empírico é baseado na observação sistemática e direta da prática do trabalho do psicólogo dentro da instituição através da implementação e análise de estratégias socioemocionais. Para isso, foram utilizados registros de dados das atividades do psicólogo e relatórios institucionais da prática em formação socioemocional. Os documentos de registro de atividades dentro das instituições sobre a execução de projetos, atividades escolares e ações executadas formaram o conteúdo para análise dos dados. Também foram utilizados intervenções, feedbacks, ações formativas a professores e alunos como ferramenta de pesquisa. Com a duração efetiva do trabalho e a dinâmica positiva no estabelecimento de práticas socioemocionais dentro da escola, foi possível verificar o estabelecimento da formação socioemocional pela prática da psicologia educacional na instituição. Ainda como forma de análise dos dados coletados e fonte de verificação, foram realizadas pesquisas em documentos oficiais e literatura correlacionada. Sendo possível a análise dos dados coletados com o referencial teórico pesquisado.

REFERENCIAL TEÓRICO



A educação socioemocional é produto de um processo histórico de reconhecimento de inteligências, habilidades e competências fundamentais para o mundo contemporâneo. A formação socioemocional trata-se de campo que relaciona o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social do indivíduo. Baseados nisso, os modelos atuais educacionais buscam a formação integral como um eixo central a ser fortalecido para formação humana.

Desde o início do século XX, estudiosos têm relacionado questões emocionais na educação. Segundo John Dewey (1938), a experiência da educação deve interagir com a razão, emoção, teoria e prática. Para ele, isso representava que o aprendizado significativo acontecia quando o estudante participava ativamente e emocionalmente do processo, ou seja, através da experimentação vivencial da educação a qual ele denominou de “educação pela experiência”.

Na psicologia, as relações sobre os processos do desenvolvimento humano e valorização das emoções ganham força através das teorias de autores como Jean Piaget (1952) e Lev Vygotsky (1934), que destacam a importância das interações sociais e dos afetos para a construção de aprendizagens. Piaget (1952), em sua teoria psicogenética, trouxe a afetividade como energia motivadora para o desenvolvimento da cognição humana e essencial para o desenvolvimento do indivíduo. Já Vygotsky (1934) traz, de forma mais intensa, o conceito de mediação social relacionando o desenvolvimento cognitivo e emocional como dependentes do processo de aprendizagem.

Ainda no final do século XX temos a introdução do termo inteligência emocional nos estudos sobre a formação educacional humana. Os trabalhos de Daniel Goleman (1995), por exemplo, trouxeram novas perspectivas sobre competências como autoconsciência, autorregulação, empatia e habilidades sociais como fundamentais para o sucesso pessoal e profissional e que, conseqüentemente, devem ser desenvolvidas em contextos educacionais.

Erik Erikson (1968) foi um dos primeiros estudiosos a propor a discussão sobre o desenvolvimento humano e suas relações psicossociais, na qual ele relacionou as fases da vida com os repertórios emocionais e sociais específicos para o desenvolvimento. Já o estudioso Howard Gardner (1983), em sua teoria sobre inteligências múltiplas, ampliou a compreensão sobre a potencialidade humana, introduzindo aspectos interpessoais e intrapessoais como formas de aprendizagens humanas.

Autores como Antonio Damásio (1996) e Mary Helen Immordino-Yang (2015) apontaram que emoção e cognição são inseparáveis e que a aprendizagem significativa



professores e acompanhamento de casos específicos, buscando compreender e atender às necessidades emocionais e comportamentais da comunidade escolar. Neste sentido, a formação integral deste modelo evidenciou-se como uma importante estratégia implementada favorecendo o trabalho efetivo do processo educativo.

Os resultados indicaram uma melhora significativa nos índices acadêmicos e na sociabilidade dos estudantes. Alunos que antes apresentavam dificuldades de interação e enfrentavam desafios emocionais passaram a demonstrar maior engajamento, autoestima e capacidade de resolver conflitos. Considerando os contextos sociais dos alunos e relacionando com a vivência escolar integral, temos que a formação socioemocional, aplicada através do psicólogo educacional, permite que construam suas habilidades sociais e pessoais, reconhecendo assim questões referentes a relacionamentos, afetos, sentimentos, competências sobre a vida. Dessa forma, o papel do psicólogo acolhe uma formação para além da dinâmica da escola, auxiliando também na formação para além da escola, formando indivíduos potencialmente atuantes da sua realidade.

Além disso, observou-se uma redução em casos de evasão escolar e um aumento na participação em atividades extracurriculares, refletindo um ambiente mais acolhedor e propício ao aprendizado. Este resultado compreende uma importante estratégia da dimensão do processo educacional, do qual, relacionado com diretrizes educacionais, o psicólogo promove aos alunos a construção do projeto de vida auxiliando na identidade e fortalecimento da implicação do sujeito diante do seu próprio contexto vivenciado.

Os professores também relataram mudanças expressivas em sua prática pedagógica. Com o suporte psicológico, sentiram-se mais seguros e confiantes para lidar com as questões emocionais dos alunos, além de adquirirem estratégias mais eficazes para promover a disciplina de forma humanizada. O trabalho em conjunto entre psicologia e equipe pedagógica resultou em uma escola mais harmônica, onde as relações interpessoais se tornaram mais saudáveis e a comunicação entre professores e estudantes se fortaleceu. Dessa forma, o psicólogo exerce um papel fundamental no alinhamento do bem-estar escolar, formando não somente os alunos como também o professor em sua prática profissional e na vida.

A busca ativa, a orientação psicológica e o acolhimento se destacaram como importante estratégia para a construção de vínculos socioemocionais na comunidade escolar. Essas estratégias possibilitam a identificação, forma individual aos alunos, de



perfis e necessidades de cada pessoa, tornando-a referência para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Por consequência, resulta em uma melhoria das relações, de bem-estar, aprendizado individual e social.

Este projeto descreve o contexto do estabelecimento de um núcleo de formação socioemocional em uma instituição a nível estadual. Isso representa que, a depender da região e cultura da região onde a instituição se estabeleça dentro do estado, as condições e fatos vivenciados devem ser analisados. A visão integral do aluno na educação também perpassa pela visão do seu social. Portanto, frequentemente, precisa ser alinhado com cada realidade social e psíquica das pessoas. Para isso, é imprescindível a análise e observação do psicólogo criteriosa e referenciada para implementar ações que possam desenvolver efetivamente as competências socioemocionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicologia educacional desempenhou um papel central no processo de formação socioemocional da instituição, visando à formação pessoal e integral estabelecida pelas novas concepções e documentos educacionais. A prática do profissional de psicologia na instituição promoveu impactos positivos tanto no desempenho acadêmico quanto na socialização dos estudantes, além de fortalecer a atuação dos professores no ambiente escolar. Diante desses achados, conclui-se que a presença do profissional de psicologia educacional no IEMA Pleno Matões foi determinante para a melhoria da vivência escolar, tanto para os alunos quanto para os professores. A experiência evidenciou que o suporte psicológico não apenas impactou os resultados acadêmicos, mas também favoreceu a construção de um ambiente escolar mais equilibrado, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. Esses dados reforçam a necessidade de políticas institucionais que garantam a permanência e ampliação da atuação psicológica nas escolas, potencializando o bem-estar e a formação socioemocional da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Psicologia e Educação: O sentido da escola**. Petrópolis: Vozes, 2008.



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. **Educação socioemocional: guia para a implementação nas redes de ensino**. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014–2024. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

CASEL. **Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. Guide: Effective social and emotional learning programs – High school edition**. Chicago, IL: CASEL, 2020. Disponível em: <http://secondaryguide.casel.org/casel-secondary-guide.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. Editora Companhia das Letras, 2012.

DEWEY, John. Experience and education. In: **The educational forum**. Taylor & Francis Group, 1986. p. 241-252.

ERIKSON, Erik H. **Identity, youth and crisis**. WW Norton & Company, 1968.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences**. New York: Basic Books, 1983.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

IMMORDINO-YANG, Mary Helen. **Emotions, learning, and the brain: Exploring the educational implications of affective neuroscience (the Norton series on the social neuroscience of education)**. WW Norton & Company, 2015.

MARANHÃO (IEMA). **Diretrizes e organização curricular do IEMA**. São Luís: IEMA, 2022. Disponível em: <https://www.iema.ma.gov.br/>. Acesso em: 29 out. 2025.

MARIN, Angela Helena et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 29 out. 2025. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20170014>.

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO (IEMA). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023–2027**.



São Luís: IEMA, 2023. Disponível em: <https://www.iema.ma.gov.br/>. Acesso em: 29 out. 2025.

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO (IEMA). **Plano de Ação Institucional 2024**. São Luís: IEMA, 2024. Disponível em: <https://www.iema.ma.gov.br/>. Acesso em: 29 out. 2025.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência da criança. **Editora Crítica**: São Paulo, 1986.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, imagem e representação**. Tradução: Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência e educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula**. Wak Ed, 2009.

SANTOS, M. R.; LIMA, D. F. **Formação integral e educação socioemocional: desafios para a prática docente**. *Revista Brasileira de Educação*, Brasília, v. 26, n. 87, p. 1–18, 2021. DOI: 10.1590/1809-449X20212687

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO (SEDUC-MA). **Caderno de Orientações Curriculares para o Ensino Médio da Rede Estadual do Maranhão**. São Luís: Seduc-MA, 2022. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/>. Acesso em: 29 out. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. A formação social da mente. **São Paulo**, v. 3, 1984.

PACHECO, José. **Escola da Ponte: formação e transformação da educação**. Vozes, 2008.

